

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO

Ana Cristina Do Amaral Lovato

DIVERSIFICA UNIPAMPA: UM CANAL DE MEMÓRIAS DIGITAIS NO TIKTOK

São Borja, RS
2025

Ana Cristina Do Amaral Lovato

DIVERSIFICA UNIPAMPA: UM CANAL DE MEMÓRIAS DIGITAIS NO TIKTOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de **Especialista em Mídia e Educação**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Catia Melissa Silveira Rodrigues

São Borja, RS
2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

L896d Lovato, Ana Cristina do Amaral
DIVERSIFICA UNIPAMPA: UM CANAL DE MEMÓRIAS DIGITAIS NO
TIKTOK / Ana Cristina do Amaral Lovato.
20 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Especialização)--
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E
EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: Catia Melissa Silveira Rodrigues".


1. Educação. 2. Diversidade. 3. Memória Social. I. Título.

Ana Cristina Do Amaral Lovato


DIVERSIFICA UNIPAMPA: UM CANAL DE MEMÓRIAS DIGITAIS NO TIKTOK

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de **Especialista em Mídia e Educação.**


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 23 de novembro de 2025

Documento assinado digitalmente
 CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES
Data: 09/12/2025 10:02:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Catia Melissa Silveira Rodrigues
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON
Data: 10/12/2025 17:38:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Maria Elaine dos Santos Leon
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente
 SIDNEY PIRES MARTINS
Data: 11/12/2025 16:27:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Sidney Pires Martins.
(UNIPAMPA)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo central a criação e divulgação de memórias sobre a diversidade no âmbito da Universidade Federal do Pampa -Unipampa, em formato digital inovador através de um canal na plataforma TikTok. A metodologia envolveu uma intervenção experimental com relato de experiência. Os resultados iniciais da observação demonstram que o tiktok, nesse contexto, torna-se espaço dinâmico e acessível que registra e mantém as vozes, as lutas e as celebrações da diversidade (SACRISTÁN, 2002), colaborando para a institucionalização da memória social da universidade (KENSKI, 2013). Desse modo, o estudo fornece uma base empírica para futuras e contínuas ações reflexivas, solidificando os pilares de uma universidade verdadeiramente inclusiva.

Palavras-Chave: Diversidade - Memória social - TikTok

RESÚMEN

El objetivo de este estudio es crear y difundir memorias sobre la diversidad en la Universidad Federal del Pampa (Unipampa) en formato digital innovador a través de un canal en la plataforma TikTok. La metodología consiste en una intervención experimental con relato de experiencia. Los resultados iniciales demuestran que TikTok, en este contexto, se convierte en un espacio dinámico y accesible para mantener las voces, las luchas y las celebraciones de la diversidad (Sacristan, 2002), contribuyendo a la institucionalización de la memoria social de la universidad (Kenski, 2013). De esta manera, el estudio pone en evidencia una base empírica para futuras acciones reflexivas, consolidando las bases de una universidad totalmente dedicada a la inclusión de la diversidad.

Palabras clave: Diversidad - Memoria social - TikTok

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	RELATO DE EXPERIÊNCIA	9
2.1	Subsídios teóricos.....	9
2.1.1	Diversidade e Inclusão no Ensino Superior	9
2.1.2	Memória Social e Espaços Digitais	10
2.1.3	O TikTok como Lugar de Memória e Comunicação Acadêmica	11
2.2	Objetivo e enfoque experimental.....	12
2.3	Procedimentos metodológico.....	13
3	RESULTADOS E REFLEXÕES	15
	REFERÊNCIAS	17
	APÊNDICE	18

1 INTRODUÇÃO

O direito de toda pessoa receber educação em condições de igualdade, tem sido fortalecido ao longo das últimas décadas no Brasil, especialmente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN 9394-96, visto que por muito tempo as instituições de educação ignoraram as diferenças individuais e a pluralidade cultural presentes em nosso país, estabelecendo padrões que resultaram na segregação e exclusão de grupos como os povos indígenas, a população negra, as mulheres, as pessoas com deficiência, entre outros.

Na educação superior, a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), que prevê reserva de vagas para estudantes de escola pública, baixa renda, negros, indígenas e pessoas com deficiência, ampliou o acesso a este nível de ensino e tem sido fundamental para promover um ambiente acadêmico mais diverso e representativo, incentivando a implementação de ações afirmativas em universidades e institutos federais.

Apesar dos esforços empreendidos na construção de um ambiente educacional equânime e justo, esses grupos ainda encontram dificuldades para manter-se no Ensino Superior e obter o tão sonhado diploma. Outro fenômeno que tem ocorrido nas universidades brasileiras é o ingresso de estudantes com mais de 40 anos de idade e idosos, que agora buscam por formação e qualificação; tornando as instituições de ensino superior cada vez mais diversas.

A vivência do cotidiano acadêmico tem se revelado um umbral motivador e desafiador para a discussão e reflexão sobre a diversidade no ensino superior. A pluralidade de trajetórias, saberes e experiências que circulam na Unipampa - Campus Alegrete é o fio condutor para a investigação e desenvolvimento de práticas que visam a conscientização sobre a importância de um ambiente inclusivo.

Neste contexto, o presente estudo visa criar e manter um espaço de memórias dedicado a registrar, preservar e disseminar experiências de diversidade vividas na Unipampa em formato digital inovador; ampliar a discussão sobre a diversidade no ambiente universitário e promover a conscientização sobre a importância de um ambiente acadêmico diverso e inclusivo, partindo do seguinte questionamento: De que forma o uso de plataformas digitais, como o TikTok, pode contribuir na construção da memória da diversidade na Unipampa?

Dessa forma, espera-se alinhar o uso de plataformas digitais como suporte de memórias para manter registros e compartilhar histórias e experiências referentes a desafios e superações de grupos diversos que convivem na Unipampa, a fim de contribuir para uma formação cidadã, consciente e tolerante.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência descreve o desenvolvimento de um projeto experimental que visa criar e manter um canal de memória digital dedicado às experiências de diversidade na Unipampa, utilizando a plataforma TikTok como ferramenta central de comunicação e disseminação de conhecimentos acadêmicos.

O estudo se fundamenta em três pilares teóricos: as discussões atuais sobre diversidade e inclusão no ensino superior, que sublinham a necessidade de desconstruir padrões excludentes; a memória social, que nos orienta a resgatar e valorizar as narrativas de grupos historicamente marginalizados; e por fim, a análise do TikTok como espaço emergente de memória e comunicação acadêmica, capaz de engajar públicos amplos de maneira acessível e dinâmica.

Ao entrelaçar essas bases, busca-se não apenas registrar o passado, mas também fomentar ativamente o respeito mútuo e a compreensão da pluralidade que constitui a Unipampa.

2.1 Subsídios teóricos

2.1.1 Diversidade e Inclusão no Ensino Superior

Observar e acompanhar a diversidade em ação, nos corredores, nas salas de aula, nos laboratórios da Unipampa - Campus Alegrete, permite uma tessitura de reflexões sobre os desafios da inclusão, visto que diversidade diz respeito a uma série de características, experiências e perspectivas que cada indivíduo carrega consigo.

Segundo Sacristán (2002) a diversidade inclui diferenças de origem socioeconômica, cultural, étnica, de gênero, de estilos de aprendizagem, entre outros, o que leva a compreensão da diversidade como realidade inerente ao contexto social, bem como um desafio ao sistema de educação. Por isso:

A diversidade alude à circunstância dos sujeitos de serem diferentes (algo que em uma sociedade tolerante, liberal e democrática é digno de respeito). Embora também faça alusão ao fato de que a diferença (nem sempre neutra) transforme-se, na realidade, em desigualdade, na medida em que as singularidades dos sujeitos ou dos grupos permitam que alcancem determinados objetivos nas escolas e fora delas de maneira desigual (p.14).

No contexto educacional, assim, como em outros espaços, a diversidade se dá no encontro desses sujeitos com suas singularidades, que ao questionarem às estruturas de poder, que historicamente, definiam o tipo de conhecimento a ser ensinado e sua forma de produção levam a busca de novos métodos, procedimentos metodológicos e avaliativos, tornando o sistema cada vez mais plural. Nesse sentido, a diversidade exige uma prática educativa mais inclusiva, que valorize a diferença como mola propulsora do desenvolvimento e enriquecimento social e intelectual; e não apenas a inserção de grupos marginalizados.

De acordo com Santos (2003):

Inclusão é um processo que reitera princípios democráticos de participação social plena. Ela é uma luta, um movimento que tem por essência estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive a educacional. Inclusão se refere, portanto, a todos os esforços no sentido da garantia da participação máxima de qualquer cidadão em qualquer arena da sociedade em que viva, a qual ele tem direito, e sobre a qual ele tem deveres. (p.4).

Desse modo, uma universidade inclusiva requer o apoio e a união de toda a comunidade acadêmica, sendo uma construção a muitas mãos. É fundamental refletir sobre as ações institucionais, abrir ou retomar caminhos que possam efetivar novas diretrizes na trajetória da diversidade na Unipampa.

2.1.2 Memória Social e Espaços Digitais

Muitas são as memórias que permeiam nossa vida; cada experiência, cada descoberta, detalhes que chamam a atenção, que provocam emoção são registrados e definem quem nos tornamos. Mas essa memória individual é também reflexo e produto do meio social em que estamos inseridos. Atualmente, essa conexão toma uma proporção ainda maior, visto a exposição e interdependência de nossas lembranças, pois:

“... nos encontramos em uma era em que nossas memórias são dinâmicas, sempre atualizadas e compartilhadas com meios digitais que, paradoxalmente, nos possibilitam a agilidade da lembrança mediada e do exercício contínuo do esquecimento...” (KENSKI, 2023, p 36).

E essas práticas são constitutivas de uma cultura digital, que permeia as relações e os modos de vida em uma sociedade. Sendo assim, as memórias são construídas através do convívio social. Emerge daí a necessidade de compreender o que é Memória Social, conceito este cunhado por Maurice Halbwachs, que demonstra como comunidades preservam, registram e compartilham suas experiências, histórias e identidades (BORGES, 201, p.1).

Sendo assim, são as memórias coletivas, ou seja, as narrativas e as representações do passado que vão formar a identidade de determinado grupo social. A formação da identidade é complexa e envolve diferentes fatores como hábitos, valores, ideais, objetivos. Nesse sentido, a existência de espaços de memória visa manter referenciais consistentes do passado para viver o presente e pensar o futuro.

Com o avanço da tecnologia e acesso da população aos meios digitais vê-se também a possibilidade de manter uma memória institucional nesses espaços como forma de conectar mais pessoas com interesse ou experiências em comum, valorizando e fortalecendo a diversidade na universidade.

2.1.3 O TikTok como Lugar de Memória e Comunicação Acadêmica

A era digital trouxe consigo novas formas de produção e difusão do conhecimento, especialmente através das mídias sociais. Neste contexto, as possibilidades de produção de memória se ampliam significativamente. Vale a pena lembrar que:

Na contemporaneidade, a rede social se estabeleceu como um novo espaço de materialização dos registros, podendo ser considerada como um lugar de memória individual e coletiva que permite aos sujeitos contextualizar narrativas de experiências vividas, compartilhando as com outros indivíduos que possuem interesse em comum. Essas experiências vividas são cotidianamente renovadas e ressignificadas... (PEREIRA & GOMES, 2023, p.352).

O TikTok se destaca por sua dinâmica e capacidade de engajamento, principalmente entre os jovens. O TikTok não é apenas um espaço de entretenimento; pois além de ter se tornado uma ferramenta valiosa para a disseminação de conhecimentos produzidos em instituições de ensino e pesquisa (GOMES & SOARES, 2024), é também um suporte de memórias e por isso muitas

universidades têm adotado essa plataforma para registrar, compartilhar informações relevantes e promover interações com a comunidade acadêmica e o público em geral.

A popularidade da plataforma TikTok potencializa a identificação e a conexão entre usuários, permitindo que memórias sejam acionadas no tempo presente. Além disso, os algoritmos usados na plataforma, atraem e direcionam usuários com base em seus interesses, tornando-se uma ferramenta ainda mais poderosa.

Santos Neto & Bressan Júnior (2024) em um estudo sobre a tiktokzação de narrativas orais observam o uso da plataforma como espaço de compartilhamento e evocação de memórias:

...Na plataforma, os usuários depositam registros de relatos sobre suas vivências, lembranças e experiências cotidianas. Com o suporte midiático, as narrativas orais agora são “catalogadas” pelo próprio usuário e disseminadas nessa rede, promovendo uma espécie de socialização de suas lembranças, num processo dinâmico e contínuo. (p.139).

Levando em consideração esse estudo, entende-se que a criação de um espaço de memória é fundamental para compreender as transformações e a construção da identidade da Unipampa, refletindo a diversidade presente na comunidade acadêmica, através do entrelaçamento de experiências individuais e coletivas. Desse modo, a Unipampa configura-se como lugar de memórias individuais e coletivas e o resgate dessas memórias permitirá que diferentes perspectivas sobre a diversidade sejam compartilhadas.

2.2 Objetivo e enfoque experimental

O objetivo principal do projeto é criar e manter um espaço de memórias dedicado a registrar, preservar e disseminar experiências de diversidade vividas na Unipampa em formato digital inovador, bem como ampliar a discussão sobre a diversidade no ambiente universitário e promover a conscientização sobre a importância de um ambiente acadêmico diverso e inclusivo.

Sendo assim, a escolha desse tema justifica-se pela urgência em reconhecer e institucionalizar a memória da diversidade no contexto da Unipampa. A construção de um espaço dedicado à diversidade é fundamental para compreensão das transformações, pelas quais a Unipampa tem passado e para a consolidação de sua

identidade institucional. Considerando o entendimento de memórias a partir de um viés social, importa reter e lembrar fatos e circunstâncias referentes a lutas, conflitos, vitórias, superação e resistência de grupos diversos que interagem, convivem e misturam-se no ambiente universitário.

O enfoque experimental deste estudo está na divulgação de memórias sobre a diversidade na Unipampa e na produção de conteúdo digital de forma colaborativa. Para isso, conta-se com a participação do PET- Programa de Educação Tutorial - Ciência, Tecnologia e Cidadania do Campus Alegrete, que tem como um de seus objetivos contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

2.3 Procedimentos metodológico

A metodologia adotada no presente projeto experimental é de natureza qualitativa, conforme destacado por Minayo (2008), com ênfase no relato de experiência.

De acordo com o autor citado as abordagens qualitativas são mais adequadas:

...aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam”(MINAYO, 2008, p.57).

Nesse sentido, além de entender a memória social da diversidade, busca-se promover uma discussão mais ampla na comunidade acadêmica. Para a execução do projeto experimental foram previstas as seguintes ações: Fundamentação teórica, na qual é realizada revisão dos subsídios teóricos. Planejamento e produção, na qual são construídos roteiros e elaboradas as produções audiovisuais e Análise dos dados, na qual está previsto o monitoramento das métricas de engajamento do canal (visualizações, compartilhamentos, comentários).

A fase inicial permitiu o alicerce conceitual para, então, estabelecer os pilares de análise e intervenção, enquanto que o planejamento e a produção dos vídeos, marca a transição da teoria para a prática, na qual a colaboração do grupo PET-CTC inclui roteirização, gravação e edição dos vídeos. O monitoramento do canal também é uma atividade conjunta que visa a observação das reações e comentários, bem como discussões e reflexões geradas pelo material disponibilizado a fim de avaliar a intervenção e realizar ajustes quando necessário.

As demandas de produção foram claramente segmentadas e na divisão de tarefas o autor do projeto manteve a responsabilidade conceitual e analítica, enquanto o Grupo PET assumiu a execução técnica e operacional. O engajamento e as reflexões do grupo levaram a escolha do nome do perfil e da identidade visual. O perfil @diversifica.unipampa pode ser acessado através do link: https://www.tiktok.com/@diversifica.unipampa?_r=1&_t=ZS-910qWvzSwH. O plano prevê a produção de 4 vídeos por mês, com monitoramento semanal, sendo que essa organização ocorre de forma progressiva e dialógica.

Devido à restrição de tempo optou-se por iniciar com um *teaser*, que é um vídeo curto que serve como prévia do que virá em breve, visando criar expectativa e curiosidade sobre o conteúdo a ser lançado. A partir daí dá-se a uma série de vídeos denominado *#De onde viemos: a essência das nossas origens*. Nessa série estão previstos vídeos curtos com histórias pessoais de professores e técnicos administrativos sobre suas origens e a convivência com as diferenças.

Os primeiros quatro vídeos produzidos foram concebidos como ponto de partida para uma abertura conceitual da intervenção. A seleção dos participantes foi intencional, visando capturar a diversidade de experiências dentro da comunidade acadêmica. Foram convidados dois estudantes e dois professores do campus Alegrete, alguns estrangeiros e outros provenientes de outras regiões do Brasil. A gravação foi integralmente realizada no Campus Alegrete. Foram adotadas práticas para garantir a proteção dos dados e o respeito à privacidade dos participantes, seguindo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no que se refere a utilização de imagens. Os participantes foram informados sobre os objetivos do projeto e consentiram, através de documento assinado, a publicação de seus vídeos.

Em síntese, a metodologia permitiu a criação de um suporte de memórias digital com produção e publicação de vídeos, nos quais os narradores compartilham suas histórias no contexto da Unipampa. O tempo de desenvolvimento do projeto não permitiu uma análise mais aprofundada de dados proveniente das métricas de engajamento do canal, porém gerou análise qualitativa das narrativas e reflexão entre os participantes envolvidos diretamente na intervenção, garantindo a compreensão necessária do fenômeno em estudo.

3 RESULTADOS E REFLEXÕES

Ao abordar a temática da diversidade, este trabalho apresenta interrelações com a inclusão no ensino superior (SACRISTÁN, 2002), com a memória social, a partir da perspectiva de Halbwachs (KENSKI, 2013) e os espaços digitais como suporte de memórias na contemporaneidade (SANTOS NETO & BRESSAN JÚNIOR, 2024). Diante dos pressupostos apontados e dos objetivos apresentados foi criado o perfil @diversifica.unipampa na plataforma TikTok, um espaço de preservação coletiva da diversidade na Unipampa e disseminação, visando a institucionalização da memória da diversidade na Unipampa.

Essa experiência foi, ao mesmo tempo, bastante desafiadora e gratificante, cujos resultados superaram as expectativas. Desde a ideia inicial do projeto experimental foram muitos “escreve” e “apaga” até encontrar um caminho que consolidasse uma identidade visual e narrativa própria, equilibrando a seriedade do estudo com a leveza e o engajamento da plataforma. O sucesso do projeto está intrinsecamente ligado à participação do grupo PET CTC. Os discentes e a professora orientadora abraçaram a ideia e atuaram desde a definição do nome do perfil, a criação da identidade visual (logo) e, especialmente na elaboração dos roteiros e produções. Esse processo coletivo contribuiu para a autenticidade do espaço, bem como fomentou um senso de responsabilidade e criatividade. O perfil foi nomeado “Diversifica Unipampa”, por sugestão de uma das discentes, que captou a essência do projeto. A biografia foi pensada como forma de consolidação da identidade desse espaço, funcionando como propósito principal e deixando um convite direto, que não é apenas para consumo passivo, mas sim para a participação ativa, tanto da comunidade universitária quanto da comunidade em

geral. A descrição do perfil “Memórias da Diversidade na Unipampa”, “Capturando histórias e vivências no Campus Alegrete” e “Junte-se a nós nessa jornada” demonstra o espaço que se deseja, ou seja, um espaço de identificação mútua aberto para a construção contínua da memória institucional.

A fase de produção demonstrou a capacidade de criatividade e engajamento do grupo, que estabeleceu narrativas visuais cativantes, transformando roteiros em vídeos que celebram a pluralidade da academia.

A análise dos resultados confirma o alcance dos objetivos propostos, estabelecendo uma ponte empírica entre os subsídios teóricos sobre inclusão no ensino superior, memória social e o papel do tiktok como suporte de memória. A materialização do canal demonstra a viabilidade de utilizar plataformas digitais como acervo socialmente reconhecido e acessível. A estratégia se mostrou totalmente capaz de mobilizar a memória social da comunidade acadêmica

Portanto, a reflexão que emerge deste projeto experimental é a urgência e a importância desse suporte para a instituição. Pois em um ambiente acadêmico em constante mudança e evolução, a preservação da memória é imprescindível. O tiktok, nesse contexto, torna-se espaço dinâmico e acessível que registra e mantém as vozes, as lutas e as celebrações da diversidade, colaborando para a institucionalização da memória da diversidade na Unipampa.

Por fim, esse canal torna-se um espaço de diversidade em si; transformando o desafio em gratificação. Embora a etapa final de reflexão aprofundada sobre as métricas completas do perfil não tenha sido concluída, devido às restrições de tempo, plantamos sementes para uma narrativa mais representativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BORGES, C. D. A memória coletiva e individual. SaberCom – **Repositório de Objetos Digitais Educacionais da FURG**. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/handle/1/1440>. Acesso em: 15 set. 2025.

GOMES, M. P.; SOARES, J. G. M. O TikTok como ferramenta de divulgação científica e acadêmica. Em **Revista Fórum UFRJ**, 2024. Disponível em: <https://emrevista.forum.ufrj.br/o-tiktok-como-ferramenta-de-divulgacao-cientifica-e-academica/>. Acesso em: 19 maio 2025.

KENSKI, V. M. Educação, memórias e cultura digital: reflexões para hoje e os próximos futuros. Video **Journal of Social and Human Research**, v. 2, n. 1, p. 35–44, 2023. DOI: 10.18817/vjshr.v2i1.23.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: **Hucitec**, 2008.

PEREIRA, I. S.; GOMES, P. As redes sociais como espaço de memória: o Facebook como potencial instrumento na construção de memórias escolares. **P2P e Inovação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. esp., p. 348–361, 2023. DOI: 10.21728/p2p.2023v9nesp.p348-361. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/6287>. Acesso em: 19 maio 2025.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, R. et al. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS NETO, V. S. dos; BRESSAN JÚNIOR, M. A. A tiktokização das narrativas orais: discutindo práticas caseiras de produção de memória em plataformas digitais. **História Oral**, v. 27, n. 1, p. 136–158, 2024. DOI: 10.51880/ho.v27i01.1362. Disponível em: <https://doi.org/10.51880/ho.v27i01.1362>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SANTOS, M. P. O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva. **Revista da Faculdade de Educação da UF**, n. 7, p. 78–91, maio 2003.

APÊNDICE

Identidade visual do perfil @diversifica.unipasmpa (criada pelo grupo PET CTC)



Roteiro Teaser:

Primeiro momento: Você já parou para ouvir?

Segundo momento: A diversidade de vozes na Unipampa.

Imagens que representam a diversidade (interação acadêmica)

Terceiro Momento: Logo da unipampa e logo perfil

Efeito de entrada da logo do perfil

Quarto momento: Chamada à ação

Siga o nosso perfil!

Roteiro vídeos série #De onde viemos: a essência das nossas origens**Vídeo 1:** Estudante curso Engenharia Agrícola

Local: pátio da Unipampa - Campus Alegrete

Apresentação do convidado; câmera foca no estudante.

Perguntas na tela:

De onde tu é e como tu veio para a Unipampa?

O que te faz continuar na Unipampa?

Qual foi o momento mais marcante para ti aqui na Unipampa?

Uma mensagem para quem pretende vir para a Unipampa

Vídeo 2: Professora italiana

Local: pátio da Unipampa - Campus Alegrete

Apresentação do convidado; câmera foca no estudante.

Apresentação do convidado; câmera foca no estudante.

Perguntas na tela:

De onde tu é e como tu veio para a Unipampa?

Comparando com outras universidades, qual o diferencial da Unipampa?

Como você, em sua prática docente, busca criar um ambiente de sala de aula que acolha e valorize as diferentes culturas trazidas pelos alunos?

Uma mensagem para quem pretende vir para a Unipampa

Vídeo 3: Estudante curso Engenharia de Software

Local: entrada principal da Unipampa - Campus Alegrete

Apresentação do convidado; câmera foca no estudante.

Perguntas na tela:

De onde tu é e como tu veio para a Unipampa?

Qual foi o momento mais marcante para ti aqui na Unipampa?

O que te faz continuar na Unipampa?

Uma mensagem para quem pretende vir para a Unipampa.

Vídeo 4: Professor peruano

Local: pátio da Unipampa - Campus Alegrete

Apresentação do convidado; câmera foca no estudante.

Perguntas na tela: De onde o senhor é e como veio para a Unipampa?

O que te fez continuar na Unipampa?

Edição e acessibilidade

Cores e estilo visual:

A paleta de cores irá representar a diversidade e estará alinhada a identidade visual da Unipampa.

O fundo dos vídeos serão diferentes espaços do campus Alegrete, que darão destaque e complementarão a fala dos convidados.

Legendas:

As legendas visam garantir a acessibilidade.

A fonte será clara, de fácil leitura e com contraste adequado.

Duração:

Os vídeos terão duração de 1 a 3 minutos.